

## Ex Secretário de Recursos Hídricos da Paraíba, diz ao MPF que Poções, Camalaú e Epitácio Pessoa oferecem “alto risco”



**Francisco Sarmento faz críticas ao andamento das obras da transposição. Foto: Rizemberg Felipe**

O ex-secretário de Infraestrutura da Paraíba, Francisco Sarmento, prestou depoimento na semana passada na Procuradoria da República em Monteiro. Durante a audiência, ao ser questionado sobre a classificação das barragens que integram as obras do Projeto de Integração do São Francisco (PISF), na Paraíba, revelou ter conhecimento de que as barragens de Poções, Camalaú e Epitácio Pessoa são classificadas pela Agência Nacional de Águas (ANA) como de alto risco. O ex-gestor prestou depoimento após visita técnica realizada na obra no mês passado.

No seu depoimento, Sarmento também afirmou, ao ser questionado, que a obra da transposição no Eixo Leste, Meta 3L, está inconclusa. De acordo com o Termo de Depoimento, ele “respondeu que para uma obra estar concluída são necessários elementos de infraestrutura em funcionamento, a exemplo de sistemas de drenagem, enrocamentos de proteção de aterros e, principalmente, de sistemas de operação automático do projeto; Que acredita que, para obra funcionar com riscos mínimos inerentes à obra de infraestrutura seria necessário um prazo de 10 meses”.

O ex-secretário de Infraestrutura disse ainda, ao ser questionado sobre a chegada das águas a Boqueirão, que “a liberação de água em qualquer leito seco de forma paulatina é inadequada pois promove aumento de infiltração, seja no próprio leito, seja nos aquíferos adjacente, via de regra, a liberação tem mais eficiência quando procedida na forma de uma pequena onda de cheia que tem mais possibilidade de avanço da direção da jusante”.

Sobre se o assoreamento no curso do rio Paraíba prejudicaria a chega das águas ao Açude Epitácio Pessoa, popularmente conhecido por Boqueirão, falando como acadêmico, Francisco Sarmento disse que “qualquer obstáculo ao fluxo ao leito fluvial é fator de retardo desse escoamento, pois aumenta os coeficientes de atrito retardando o movimento”.

Confira a íntegra do depoimento no endereço abaixo:

<http://blogs.jornaldaparaiba.com.br/suetoni/2017/04/03/sarmento-diz-ao-mpf-que-pocoescamalaue-epitacio-pessoa-oferecem-alto-risco/>

Sobre o assunto

"Gambiarra" na Transposição do Rio São Francisco: Francisco Sarmento visita Eixo Leste e conclui: situação é pior do que lhe relataram

<http://www.suassuna.net.br/2017/03/francisco-sarmento-visita-eixo-leste-e.html>

Ex Secretário de Recursos Hídricos da Paraíba, Francisco Sarmento, diz que águas da Transposição não chegarão a Campina Grande

<http://www.suassuna.net.br/2017/03/ex-secretario-de-recursos-hidricos-da.html>

## COMENTÁRIOS

**João Suassuna – Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco**

Existem certas situações com as quais ficamos sem entender, realmente. Esse posicionamento do ex secretário acima é uma delas. Na fase de discussões sobre a viabilidade de o projeto da transposição, vir atender as demandas hídricas dos nordestinos, o Dr Sarmento se mostrava favorável ao empreendimento, inclusive sendo o principal articulador da obra no governo Lula, em Brasília. Atualmente, com o projeto em funcionamento, com águas do São Francisco escoando pelo território paraibano, ele, de forma inexplicável, adota essa postura crítica, de que o sistema de barramentos, ora vigente, irá pôr em risco a população. Isso no meu modo de entender, configura-se como um enorme tiro no dedão do pé!

**José do Patrocínio Tomaz Albuquerque - Hidrogeólogo e Consultor**

**Prezado amigo João Suassuna**

Pelo que li na reportagem e no depoimento à Procuradoria, o Dr. Sarmento não se posiciona contra o projeto do qual ele foi um defensor e articulador, como bem lembrou o amigo. As críticas dele se referem à precipitação da operação, sem as obras e os cuidados que a gestão requer. Neste sentido, eu comungo com ele: os açudes Poções, Camalaú e Epitácio Pessoa (Boqueirão) oferecem riscos à segurança destas obras de engenharia civil. Já tinha alertado sobre isso, uma vez que tais obras foram construídas com base nas vazões por ele controladas e seus sangradouros projetados em função de descargas máximas. E estas descargas não contemplam o aporte hídrico de vazões transpostas. Aliás, não consideram nem mesmo as vazões maiores das máximas históricas verificadas na própria bacia contralada por barramentos superficiais. Então, a operação deve ser muito bem avaliada e planejada para que estes riscos sejam mínimos. Eles nunca serão nulos, dadas às incertezas dos eventos hidrometeorológicos que caracterizam o Semiárido nordestino!

Abraços,  
Patrocínio

**Patrocínio Tomaz**

[patrociniotomaz@uol.com.br](mailto:patrociniotomaz@uol.com.br)

[patrociniotomaz@gmail.com](mailto:patrociniotomaz@gmail.com)

[83 98780.1158](tel:8398780.1158)